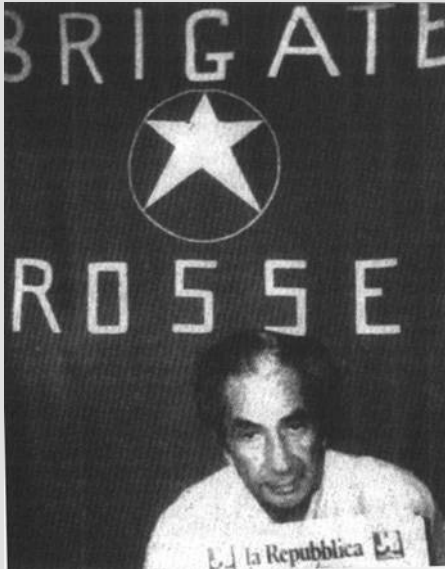


1978

Razão dos Estados e Interesse Nacional.

Eleição de João Paulo II, assassinato de Aldo Moro e Deng Xiaoping novo senhor da China



Eleição de João Paulo II

Assassinato de Aldo Moro pelas Brigate Rosse

Vitória da direita nas eleições francesas

Israelitas ocupam o sul do Líbano

Golpe de Estado pró-soviético no Afeganistão

Começam as negociações entre Portugal e a CEE

Aprovação da criação da UCE e do Sistema Monetário Europeu

Acordos de paz de Camp David entre Sadat e Begin
Restabelecidas as relações diplomáticas entre os EUA e a RPC

Deng Xiaoping é o novo senhor da China

Da aliança PS/CDS aos governos presidenciais

Portugal à deriva

Governo nº 111 M. Soares

Governo nº 112 N. Costa

ESPAÑA Hoje, segundo a Constituição de 1978, proclama-se a *indissolúvel unidade da nação espanhola, pátria comum e indivisível de todos os espanhóis* e para preservar-se a unidade, *reconhece-se e garante-se o direito à autonomia das nacionalidades e das regiões que a compõem assim como a solidariedade que as liga*. De facto, integram-se no Estado Espanhol 2,8% de Bascos, 16,45 de Catalães, e 8,2% de Galegos. Importa salientar que desde os Reis Católicos nunca houve cortes únicas até às invsões napoleónicas; o rei de Madrid governava cada província com um título diferente. A centralização de Filipe II foi sobretudo feita com a inquisição. Nunca houve exército nacional. Das três companhias de Guardas com Carlos V, uma era borgonhesa, outra alemã e só a terceira era espanhola . Em 1621, dos 44 *tercios* só sete eram espanhóis. Com os Bourbon (Carlos III) a terça parte dos regimentos continuava a ser estrangeira. Havia uma permuta entre os serviços diplomáticos de Nápoles e de Madrid

Nicos Poulantzas publica *L'État, le Pouvoir et le Socialisme*, imediatamente traduzido para português pelo comunista e futuro prémio Nobel José Saramago, enquanto os então militantes da JSD, Guilherme de Oliveira Martins e António Rebelo de Sousa, lançam uma obra defensora da pureza social-democrata intitulada *A Democracia Incompleta*. Os dois serão acolhidos por um PS pós-marxista, o primeiro como ministro e *opinion maker*, o segundo, como deputado e economista. Já Manuel Lucena publica *O Estado da Revolução. A Constituição de 1976*, José Miguel Júdice, *Portugal à Deriva*, e Eduardo Lourenço (1923) disserta sobre *O Labirinto da Saudade. Psicanálise Mítica do Destino Português*. No plano das teorias das relações internacionais: NAZLI CHOUCRI, *Forecasting in International Relations. Theory, Methods, Problems, Prospects*; MICHAEL D. DONELAN, *The Reason of the States. A Study in International Political Theory*; STANLEY HOFFMANN, *Primacy or World Order?*; STEPHEN D. KRASNER, *Defending the National Interest. Raw Materials Investments*

and U.S. Foreign Policy; TREVOR TAYLOR, *Approaches and Theory in International Relations*; LUIGI BONANATE, *Politica Internazionale*.